

QUALIDADE DE ÁGUA E PERÍODOS DE ARMAZENAMENTO DE CALDA HERBICIDA PARA DESSECAÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Ana Débora Ribeiro Cardoso Gusmão¹; Daniela Barbosa Marques²; Paulo César Timossi³; Gildiberto Mendonça de Oliveira⁴; Luís Antônio de Sousa Lima⁵; Eduardo Fernandes Pacheco⁶

¹Mestranda em Produção Vegetal. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil. anadebora.gusmao@gmail.com; ²Mestre em Produção Vegetal. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; ³Docente da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; ⁴Docente da Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; ⁵Mestrando em Produção Vegetal. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil; ⁶Graduando em Agronomia. Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

Destaque: Eficácia de controle de soqueiras de cana-de-açúcar é pouco influenciada por períodos de armazenamento de caldas herbicidas de glyphosate.

Resumo: Estudos relacionados com a tecnologia de aplicação de herbicidas podem gerar informações que venham contribuir com a economia de recursos financeiros associados às boas práticas agrícolas. A qualidade da água e suas características físico-químicas são fatores importantes a serem considerados, pois impacta diretamente na eficiência dos produtos fitossanitários. Dessa forma, objetivou-se estudar a influência do tempo de armazenamento de calda, preparada com três fontes de água, coletadas em Jataí – GO, sobre a eficácia de glyphosate na dessecação de cana-de-açúcar. As águas foram coletadas em dois anos (2017 e 2018), porém na mesma estação e nos mesmos locais. O experimento foi conduzido a campo no delineamento blocos casualizados, dispostos em esquema fatorial 3x4 com uma parcela adicional (testemunha), e cinco repetições. O primeiro fator consistiu em água coletada nos três pontos de captação adotados pela Usina Raízen e o segundo fator foi composto por quatro períodos de armazenamento de calda (12, 8, 4, 0 dias). Realizou-se quatro avaliações, aos 15, 30, 45 e 60 dias após a aplicação. Os dados foram submetidos à análise de variância, seguido de comparação de médias pelo teste de Tukey a 5%. Os resultados físico-químicos obtiveram as seguintes faixas para o ano 2017 e 2018 respectivamente: alcalinidade = 6,8 - 11,2 e 7,4 - 10,0; cloreto = 13,39 - 17,99 e 20,99 - 33,19; ferro (mg L^{-1}) = 0,22 - 2,64 e 0,07 - 6,54; condutividade elétrica ($\mu\text{S cm}^{-1}$) = 6,26 - 53,15 e 6,64 - 130,05; pH = 5,64 - 6,43 e 6,05 - 7,06; dureza (ppm) = 55,65 - 72,85 e 48,04 - 71,66. As águas coletadas nos três pontos de captação apresentaram características físico-químicas distintas entre si. Em ambos os experimentos se observou que a eficácia de controle de soqueiras de cana-de-açúcar é pouco influenciada pelos períodos de armazenamento de caldas com glyphosate e que as águas oriundas dos 3 pontos de captação apresentaram pouca ou nenhuma influência sobre a eficácia de controle das touceiras.

Palavras-chave: Cana-de-açúcar; glyphosate; renovação de canavial.

Agradecimentos: Universidade Federal de Jataí (UFJ) e ao Laboratório de Plantas Daninhas (LPD).